

Comercio da Póvoa de Varzim

JORNAL REPUBLICANO E DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO

Director e editor — Manuel A. Frasco — Redacção e administração — Rua Cidade do Porto — Propriedade de Frasco & Companhia

O ABRAÇO FRATERNO

Guimarães -- Póvoa

Cabe amanhã a vez à histórica, fidalga e hospitaleira cidade de Guimarães, ao seu povo tão afectivo e tão nosso amigo, cumprimentar-nos, dar-nos a homenagem do seu apreço, o testemunho da sua simpatia pela nossa praia, por esta terra que entre os seus mais queridos affectos conta os que de Vimarais lhe vêem de tempos imemoriais.

De facto, se há estima mais arreigada, consideração mais pronunciada, amizade mais indestrutível é a destes dois povos fundidos no mesmo cadinho, modelados na mesma reciproca ternura e estima, devotados de alma e coração ao mesmo pensamento de se tornarem cada vez mais enleados pelos mais indissolúveis laços de fraternidade.

Um vimaranense e um poveense são eles da mesma inquebrável cadeia forjada e temperada na incude das nossas mais fortalecidas dedicações e aviventada gratidão.

Porisso é que esta visita gentil de amanhã é mais uma prova de intimo affecto que a Póvoa recebe da parte da laboriosa população vimaranense tão presa a nós pela idiosincrasia dos seus costumes, pelo seu traço genérico de bondade, pela familiaridade com que nos brindamos e com que nos enlaçamos.

Se Guimarães muito e muito nos estima, a Póvoa corresponde a essa generosa delicadeza e distinção colando-a ao seu coração, integrando-a na nossa vida, nos nossos anseios, nas nossas risonhas florações de progresso.

Somos tanto deles e eles tão nossos que nunca nos apartamos o que é honra para nós tê-los como nossos mais entusiastas admiradores.

Porisso a Póvoa saudável enternecida e calorosamente os nossos hóspedes de amanhã, os nossos amigos de sempre.

Bemvidos! Bemvidos sejam a nossa casa, o lar dos seus affectos e a alegria dos

seus lares, o reduto caricioso das suas blandicias e da sua graça e a graça vivida, perene dos seus constantes anelos, das suas mais fagueiras quimeras!

A Póvoa vos saúda e venera como o berço da nacionalidade, o montante que rasgou em escaladas de audácia a Pátria mais linda que outros olhos não viram ainda.

Guimarães nos abraça e sobremaneira estima como o solar de heróis criados em arrancadas marítimas cujas façanhas e epopeias tem como a única legenda *Filantropia e Abnegação!*

Bemvidos! Bemvidos, vimaranenses.

LEOPOLDINO LOUREIRO

Providências

No nosso último número pedimos á ex.^{ma} Câmara no sentido de ordenar a que fossem convenientemente iluminados os globos do poste central do jardim da Praça Marquês de Pombal. Infelizmente o nosso pedido, que é justo, não foi atendido, encontrando-se aquelle jardim mergulhado nas trevas, dando uma nota desagradável ás pessoas que nos visitam.

CAMÉLIA

Na jarra de cristal, entre a verdura
Que vagamente ensombra de despeito,
Abre a camélia a irreal brancura
Das pétalas de seda do seu peito...

Tão pálida e serena tem o geito
Dum sonho virginal feito frescura...
Mas na beleza fria do seu peito
Eu julgo perceber certa amargura...

Linda camélia branca, côr de neve,
De que te serve a graça fresca e leve
Se não tens corações... não tens perfume?

Corpo sem alma, vida sem calor,
Comparo a tua sorte áquela Amor
Que vive sem paixão e sem ciúme...

Artur Roriz

Tivemos o grato prazer de cumprimentar na Póvoa, no último domingo, o nosso querido amigo e presado colaborador sr. Artur Roriz, illustre comandante dos Bombeiros de Barcelos que nesse dia visitaram a nossa terra, fazendo um simulacro de incêndio no Passelo Alegre, que decorreu maravilhosamente.

Os nossos cumprimentos ao bom e dedicado amigo.

Grupos recreativos

Bastantes grupos recreativos têm ultimamente visitado a nossa Praia, aqui jantando e pernoitando, e daqui levando as mais grates recordações. Entre os grupos de que temos conhecimento, destacam-se do Alentejo, Algarve, Traz-os-Montes e outras provincias.

Escola Comerc. da Rocha Peixoto

Matriculas

Termina impreterivelmente no dia 20 do corrente mês a abertura das matriculas neste estabelecimento de Ensino Técnico.

Os candidatos que se queiram matricular-se pela primeira vez tem de apresentar os seguintes documentos.

a) Certidão de idade; b) Bilhete de identidade; c) Atestado médico; d) Diploma ou certidão do exame de 2.º grau; e) Duas fotografias.

Os alunos já matriculados nos anos anteriores apenas apresentam o Bilhete de Identidade do Arquivo de Identificação, o Bilhete de Identidade da Escola e duas fotografias.

Ecos da Semana

ALFREDO PINTO

Chegou há dias á Póvoa onde se encontrava já sua ex.^{ma} esposa e filhas, o nosso bom e querido amigo sr. Alfredo Pinto, amigo dedicado e sincero da Póvoa e dos poveiros.

É sempre agradável a todos os seus amigos a vinda a esta terra de Alfredo Pinto que no nosso coração occupa um lugar de destaque pelo muito que lhe devemos.

Acette, o nosso querido amigo, o abraço de boas-vindas de todos os que trabalham no «Comercio da Póvoa».

O CIRCO

Tem alcançado grande successo, successo que se traduz pelas inúmeras enchentes que tem tido, o afamado Circo Batista.

São dignos de serem admirados, além de outros, os trabalhos executados pela troupe chinesa Liu-Van Tseng.

Os clowns, Lito e Amery, com os seus ditos cheios de pilheria, põem em constante riso o grande número de pessoas que ali vão passar algumas horas agradáveis.

A BOLA

Com a entrada do presente mês, foi aberta a época do futebol 1937-38.

Por tal facto estão-se preparando os indispensáveis apetrechos, que, como se sabe, são as canelas e a... cabeça, porque a bola também tem o condão de pôr certas cabeças à razão de juro, que são aquelas que só parecem conter, dentro de si, ar e nada mais. Estas, em dados momentos, assemelham-se muito ao esférico, que só anda á força de... pontapés.

A FECHAR

Num hotel:

— Sirva-me bifés.

— Não há.

— Então bacalhau.

— Também não há.

— Então o que tem esta chafarica.

— A conta de ontem do jantar de V. Ex.^o

* * *

O professor explica o que é um credor. De repente, Jaime levanta a mão e diz:

— Eu sei o que é um credor. É um sujeito a quem se diz sempre que o papá não está em casa.

Pelo Reg. Civil

Registos

Dia 1 de Agosto — Maria Augusta da Silva Leite, filha de Cesário Carneiro da Silva Leite, estuador, da rua de Trás-os-Quintais; — Maria Marta Gonçalves Manco, filha de António Gonçalves Manco, jornalista, do lugar de Regufe;

3 — Maria Celeste da Mata, filha de José Marques da Mata, pescador, da rua da Madre Deus;

— Manuel da Costa Silva, filho de Henrique Alves da Silva, ferroviário, da rua de Almirante Reis;

4 — Eduardo José Ribeiro, filho de António Manuel Ribeiro, industrial, da rua de Padre Leite de Moraes;

— Abílio Orlando Fontajinha de Borja Serafim, filho de José da Borja Serafim, funcionário municipal, da rua de Luiz de Camões;

— Lucília de Oliveira Malhão, filha de Edmundo Teixeira Malhão, guarda livros, da rua Marquez de Pombal;

— Manuel Gomes, filho de Felismina Gomes, doméstica, da rua de Almirante Reis;

5 — Felicidade da Conceição Guimarães de Oliveira Antunes, filha de António de Oliveira Antunes, comerciante, da rua de 5 de Outubro;

— José Figueiro Novo, filho de João Figueiro Novo, pescador, da travessa do Cego do Maio;

6 — José Rodrigues Lázera, filho de Manuel de Agonia Rodrigues Lázera, pescador, da rua de Latino Coelho;

— Modesto Ramiro Monteiro Reina, filho de José Martins Reina, industrial, da rua de 5 de Outubro;

7 — Blandina Gonçalves Marques, filha de José Gonçalves Marques, estuador, da rua do Pinheiro;

— Maria Iolinda Baptista da Silva, filha de Florindo Baptista da Silva, soldador, da rua da Lapa;

8 — António Gonçalves de Castro, filho de Alvaro Gonçalves de Castro, peicador, da rua de José Falcão;

— Maria Elza Simões da Silva e Sá, filha de Camilo Gomes da Silva e Sá, empregado comercial, da rua da Galé;

— Palmira Dias da Justa, filha de Manuel Gonçalves da Justa, lavrador caseiro, do lugar de Regufe;

11 — Ana Ribeiro Milhazes, filha de António Francisco Milhazes, pescador, da rua de Miguel Bombardeira;

— Prudência da Silva Ferreira, filha de João Ferreira, escriturário, da rua de Cidade do Porto;

— Augusto Francisco do Monte, filho de Joaquim Francisco do Monte, pescador, da rua de Antonio Graça;

12 — Felizardo Francisco Marques, filho de António Francisco Marques, ajudante de picheleiro, da rua de Traz-os-Quintais;

13 — Maria Emília da Graça Pinheiro, filha de Eduardo Francisco Pinheiro, carpinteiro, da rua de 5 de Outubro;

14 — Maria de Fátima Graça Cristólo, filha de Manuel António Cristólo, pescador, da rua de Latino Coelho;

— Maria Alice Ferreira de Faria, filha de Joaquim Gomes de Faria, jornalista, do lugar da Gandra;

— Miquelina Monteiro do Amaral, filha de Adriano Ferreira do Amaral, serralheiro, da rua de Cego do Maio;

Casamentos

Dia 9 de Agosto — Francisco Andrade de Almeida, de 21 anos, solteiro, ferroviário, da rua de Almirante Reis, com Zilda de Campos Nova, de 23 anos, solteira, doméstica, da rua de 1.º de Maio;

Obitos

Dia 1 de Agosto — Maria Mercedes Lima Neves, de 9 meses, filha de Francisco Martins Neves, picheleiro, da rua de Pereira Azeite;

2 — Maria das Dores da Costa Marques, de 3 meses, filha de Moisés da Costa Marques, marítimo, da rua de Miguel Bombardeira;

5 — Maria das Dores Maio Palheiro, de 10 meses, filha de Belmiro Bastos Palheiro, pescador, da rua da Assunção;

6 — Ana Joaquina Carneiro do Vale, de 85 anos, doméstica, viúva de António Ferreira do Vale, da rua de Tenente Valadim;

8 — Maria Fernanda de Castro Rajão, de 10 meses, filha de Joaquim António Rajão, pescador, da rua de Padre Lagos;

01 — Maria José da Nova Marques, filha

Comboios

Horário dos combóios nos dias de semana

Porto partidas — 1,15 (1); 4,30; 7,28; 9,50; 11,23; 13,41; (2); 15,20; 17,36; 18,36; 19,44; 21,15; 22,20(*)

Póvoa partidas — 0,15; 3,00 (*); 4,10; 6,11; 7,27; 8,43; 10,20 (a); 13,07; 14,31 (2); 16,30; 18,30; 19,35.

Famaleão part. — 9,20; 13,25 (b); 16,36 (c); 19,30 (d); 21,00 (b).

Póvoa Partidas — 0,18 (1); 7,40; 9,07 (c); 18,23 (a); 19,13 (b).

Horário aos domingos

Porto partidas — 7,28; 8,30 (directo); 9,40 (directo); 9,58; 10,30; (directo); 11,30; 13,40 (directo); 14,50; (directo); 15,30; 18,03; 19,15 (directo); 20,15; 21,19 (22,20 (Rápido luxu); 22,50 (Directo).

Póvoa partidas — 0,15; 3,30; (Rá-16,30; 18,20 (Directo); 19,15; 20,15; 21,30; 23,45 (Directo).

Observações — 1) só se efectua ás segundas feiras; 2) aos sábados: a) ás sextas feiras até V. do Conde b) aos domingos: c) ás quartas feiras: d) aos dias áteis: *) luxu rápido.

Sangue-sugas

Chegou nova remessa a B. Berberia Franco — Praça Marques da Pombal.

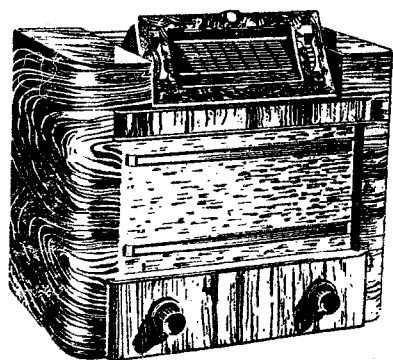
de Zacarias Francisco Marques, carpinteiro, do lugar de Nova Siatra;

13 — Ana Gomes Leite Dourado, de 65 anos, doméstica, casada com António Leite Dourado, da rua de Miguel Bombardeira;

— João Oliveira da Silva, de 13 meses, filho de Manuel Oliveira da Silva, esaiador, da rua da Assunção;

— Alvaro Costa Maio, de 9 meses, filho de José Rodrigues Maio, pescador, da rua da Cordoari;

— António Moêto da Assunção, de 1 mês, filho de Adozinda Molêdo da Assunção, s. r. v. íc, do lugar da Vila Velha;



Preludio 4 5 6

E' um Philips da



1937

Peça uma demonstração aos agentes oficiais: Figueiredo & Irmão
Praça do Almada — Telef. 47

Boletim Semanal

Nascimentos

Na madrugada de quarta feira teve o seu bom-sucesso dando a luz um robusto rapaz, a esposa do nosso conterrâneo sr. Benjamim António Marques, actualmente no Rio Granie.

As nossas felicitações.

Aniversários

Fizeram anos — No dia 1, a menina Maria Luiza, filhinha do nosso amigo sr. Manuel Alves de Pinho.

— No dia 3, a sr.ª D. Maria Acidália Gomes Cadeco, gentil filha do sr. António Cadeco,

Fazem anos — Amanhã, dia 5, o menino Zeca, filhinho do nosso prezado companheiro de redacção, sr. Manuel Agonia Frasco.

— No dia 7, o nosso amigo sr. Armando Geraldos dos Santos.

Para rir

Um crédor desanimado de rethaver o seu dinheiro, diz ao seu devedor, a ver se o comove:

— Olha homem, para que vejas quanto te estimo, deito ao esquecimento metade da divida.

— Pois eu para não ser menos que tu, tambem deito ao esquecimento a outra metade.

Acaba de ser exhibido em Paris um filme realizado pelo rei Carol, da România.

Entendendo que reinar como rei é uma maçada estupenda, sua majestade deu se a reinar com os outros fazendo filmes.

Faz muitissimo bem.

Para a Beneficente

Por intermédio do nosso amigo sr. A. Santos Graça, entregou, o sr. José Maria Pereira Barata, grande industrial de Covilhã, para a Beneficente, o donativo de 5000. Bem haja.

DR. M. GARRIDO VIANA

MEDICO

Com plicia dos Hospitais de Paris

Urologia — Sifillografia — Diatermia CLINICA GERAL

Consultório e residência:

Rua Paulo Barreto, 6 POVOA DE VARZIM

Casas

Vende-se uma na rua Miguel Bombarda 23 A; e outra na rua José Falcão 35. Para tratar nesta ultima todos os dias.

Sampaio de Araujo MEDICO

Consultas das 15 ás 18 horas; Largo do Café Chinéz 5. Residência: Praça do Almada, 7 — Telef. 75 — POVOA DE VARZIM

Casa

Bem emprego de capital.

Vende-se uma de um andar com água e luz na Rua de Santos Mibbe n.º 15 proximo dos Bombeiros Voluntários. Facilita-se o pagamento e trata-se na mesma.

Casa — Vende-se

muito em conta, a da Rua P. Leite de Moraes, n.º 6.

Para tratar, na Rua 5 de Outubro, 1, desta vila.

Palacete

Vende-se, na rua Cidade do Porto (em frente ao Mercado).

Para ver e tratar: Vasconcelos & Guimarães, Largo dos Loios, 46 — Porto. Na Póvoa de Varzim, Dr. Costa Reis.

Compra-se ferro usado de remadas. Falar nesta redacção.

VENDE-SE

Um prédio á rua da Igreja n.º 19. Tratar na R. Miguel Bombarda, n.º 70.

BEBAM

Água portátil de Gerez

Água de Mesa por Excelência

Revendedor exclusivo

MERCEARIA RIBEIRO

Rua de Santos Mibbe

Na tipografia do «Comércio» executam-se com a maior perfeição facturas, memorandos, cartas, envelopes, cartões de visita e demais trabalhos tipográficos

Barcelos

foi, na Póvoa, galhardamente recebida.

Resultou brilhante, como não podia deixar de ser, a festa do último domingo, dedicada pela Póvoa de Varzim à cidade de Barcelos, cujos representantes, organismos e povo foram aqui entusiástica e afectuosamente recebidos.

A grandiosa excursão foi mais um motivo para estreitar, extraordinariamente, os laços de mútuo afecto que desde há muito unem as duas terras vizinhas, pois os seus extremos locam-se. A Póvoa e o seu concelho concorrem e fomentam o comércio barcelense, indo às suas festas e às suas feiras; por seu turno, Barcelos, distingue-nos com a sua visita anual, às nossas festas e à nossa Praia; são interesses que se ligam.

Por isso, a famosa excursão barcelense devia ter, como teve, o melhor acolhimento e o mais efusivo entusiasmo por parte dos poveiros. O programa cumprise à risca.

A Imprensa diária já deu a devida reportagem, literária e fotográfica. Portanto, limitámonos a estas ligeiras referências, com uma grande ala arriba a Barcelos, na certeza de que todo o povo amigo desta cidade levou da Póvoa a mais grata das impressões.

Segue o pequeno discurso que o Ex.^{mo} Sr. Dr. Miguel Fonseca proferiu:

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.

Devem vir de tempos muito recuados as relações de intercambio comercial entre a Póvoa de Varzim e Barcelos.

Datam, pelo menos, de quando a Póvoa começou a mandar ao velho solar do condado territorial barcelense, a que pertencia, as primícias de riqueza ichtiológica do seu mar.

Por sua vez começou Barcelos a vir colher nos banhos da sua praia e na briza iodada que a embalsama os elementos restauradores das forças orgánicas deprimidas.

Assim pelos tempos fora! Assim ao longo de anos sem conta!

E tão estreitas se tornaram essas relações que temos hoje o grato prazer de vir á Póvoa trazendo, permitam-me que use esta linguagem, como chefe de fila da nossa formação um poveiro nato, mas cujo sangue materno é da melhor raiz barcelense.

No professorado, no comércio e em outros ramos da actividade aqui temos distintos e honrados barcelenses dando lustre ao bom nome da terra de que procedem.

Aqui mesmo, nesta meza, vejo um antigo e considerado negociante e presidente da Associação Commercial de Barcelos.

Pois, seu pai, poveiro de nascença fundou em Barcelos um dos mais importantes estabelecimentos comerciais que ainda hoje continua, nas mãos de descendentes, honrando o nome do seu fundador.

Vem este pobre arrazoado a propósito, meus senhores para demonstrar uma ideia que se está tornando evidente.

Que, a feliz lembrança do Sr. Presidente da Câmara de convidar os concelhos frequentadores da Póvoa a uma visita oficial á sua querida terra foi singular e oportuna.

Deu lugar a que se avivem os laços da velha estima que prende as nossas terras.

E, neste momento, em que um frémito de nacionalismo percorre a sociedade portugueza, estas manifestações de aproximação regionalista ajustam-se perfeitamente à mesma finalidade.

Eis as razões porque felicito V. Ex.^{ta}, Senhor Presidente, e lhe apresento os agradecimentos das entidades que aqui represento, embora, tal dever, já tenha sido cumprido, dum modo geral, por quem de direito.

Aceite V. Ex.^{ta} as minhas saudações pelo valioso e louvável esforço que está desenvolvendo ao serviço da Póvoa!

Neste pequeno relato não queremos esquecer o importante grupo da Fábrica do Ferro, na linda vila de Fafe, que também nesse dia nos visitou, num grande combóio especial, e com o seu mimoso rancho típico. — Fafe, que também merece o reconhecimento da Póvoa, onde a colónia fafense é assás importante e distinta.

* * *

Agora uma nota final: quem estas linhas escreve jámais pode esquecer a brilhante recepção que os barcelenses fizeram aos poveiros, na excursão oficial de 1907 (há 30 anos já!) promovida pelo Club Nabal Povoense: chovia a potes, mas o dever foi partir, e lá outra grande chuva nos esperava — a de flores, com que nos receberam nas ruas a impedir o trânsito da marcha triunfal. Saudosos tempos: nunca vista recepção!

Comandante Ernesto de Vilhena

Acompanhada de s. Ex.^{ma} esposa visitou há dias a nossa Praia, o sr. Comandante Ernesto de Vilhena antigo Ministro e Director da Companhia dos Diamantes de Angola.

S. ex.^{ta} visitaram minuciosamente o nosso Museu Etnográfico, interessando-se por tudo quanto viram, tendo palavras de muito merecimento para os seus organizadores.

«Terras Portuguesas»

Acaba de sair o n.º 64 desta interessante obra de história corográfica. Trata de Ourém e de Ourique e insere as Anotações e Corrigezas e Índice do 4.º volume, concluído com o presente fascículo.

Ludovina Martins

José Martins

CIRURGIÕES DENTISTAS

CIRURGIA E PRÓTESE DENTARIA

Av. Mousinho d'Albuquerque, 36
POVOA DE VARZIM

Grande Hotel

Vão iniciar-se nos princípios do mês de Novembro, as obras da construção do Grande Hotel, a que a Póvoa é obrigada segundo a Lei de Zonas de Turismo.

A direcção da Empresa Praia-Póvoa composta dos srs. A. Santos Graça, Dr. Antero Machado e António Gomes, trabalha activamente para que o problema da construção do Grande Hotel, tão necessário nesta terra como a nossa, tenha uma solução rápida.

Ao sr. Chefe dos Correios

Em uma terra que, como a nossa Póvoa, tanto se ufana de progressiva, e com justa razão, não se compreende que ainda hoje se mantenha o velho costume de se não fazer a distribuição da correspondência aos domicílios, nos domingos e dias feriados, tendo os destinatários de ir buscá-la à Estação postal, quando é certo que em outras terras de somenos importância já de há muito que assim se não faz.

Tal prática só hoje pode ser admissível em aldeias sertanejas, onde não há carteiros distribuidores.

Além disso, a Estação postal da Póvoa, é o que todos sabemos, — acanhada e imprópria para uma terra da categoria desta—onde mal cabe o elevado número de pessoas que ali se aglomera, mormente nesta quarta do ano, á espera que se abram os «guichets» para a distribuição da correspondência.

Urge, pois, acabar com esta velharia, que razão alguma justifica.

Poderá talvez alegar-se que assim se pratica para que os carteiros tenham o seu dia de folga, tal alegação, porém, não colhe, pois que elles lá estão, a fazer a separação da correspondência e a proceder á sua distribuição, o que em geral demora até á uma e meia ou duas horas da tarde. Ora, com um pouco mais de sacrificio (chamemos-lhe assim) da parte destes, tudo se conciliaria, pois que apenas trabalhariam uma hora mais, e entregariam a correspondência em casa dos seus destinatarios, como o fazem em todos os outros dias da semana. Deste modo dar-se-ia satisfação ao público, e acabava-se com uma velha prática que já se não coaduna com as exigências da época actual.

Ao esclarecido Director do Correio, sr. Caimoto, ouso chamar para o assunto a sua atenção, certo de que as suas providencias se não farão esperar, pelo que todos lhe ficarão reconhecidos.

Matusalem Júnior

A homenagem ao mestre Quilores

Motivos de força maior impediram-nos de tratar da homenagem ao mestre Quilores. Vamos encetar novamente os nossos trabalhos, procedendo á distribuição das circulares pelos antigos alunos do conhecido mestre, circulares que vão ser enviadas nos primeiros dias da próxima semana.

Além das importâncias que já anunciamos, recebemos mais as seguintes:

Apartado Quintas
Luiz Paulo Junior

5000
2000

BRANDY CONSTANTINO



AGUARDENTE VELHISSIMA
DO DOURO

Os grandes Problemas Económicos

Só quem dia a dia consulta as grandes revistas da especialidade, que chegam a nosso conhecimento e se publicam nos maiores centros de produção, conhece que os povos estão na frente do mais complicado problema, para o qual, os Mestres na ciência da economia não encontram fácil solução.

Na opinião de versados, não se trata de simples jogo aritmético rudimentar, mas de algebra complicada, e os tempos não vão propícios a... quebra de cabeça.

A recente subida de preços de várias matérias primas, ocasionaram sensíveis perturbações no movimento de engrenagens que se move entre o comércio e a indústria.

Não é de fácil indicação a diversidade das causas que se atribuem à apavorante elevação dos preços.

Exemplifiquemos:

Restrição de produções; fixação de quotas de importação e exportação; depreciações de moedas, o que provoca alteração das taxas cambiais; aumento de impostos; instabilidades monetárias, lógicamente desequilíbrio dos orçamentos ministeriais, receio constante de possíveis guerras e basta...

Analisemos os produtos mais encarecidos no comércio internacional.

O papel, o aço, o ferro, a fôlha de Flandres, acrescentando a agravante do aumento dos fretes marítimos nas linhas transoceânicas.

Deante das tabelas que as revistas da especialidade nos expõem, constata-se um aumento de 120% em várias qualidades de papéis.

Segundo a própria afirmativa das autoridades que pontificam nas revistas, as fábricas da Alemanha, da Austria, da Tchecoslovaquia, as produtoras dos mais finos papéis, presentemente são morosos os fornecimentos, alegando como razão, as constantes reivindicações operárias, a diminuição nas horas de trabalho, a sucessão de greves etc., etc.

E tudo paga o consumidor, a eterna vítima nesta época de feroz egoísmo.

Não devemos esquecer que o aço, o ferro, são avidamente procurados em todos os países europeus, adquiridos pelos mais elevados preços, mórmente para fábricas de metralha das diversas especialidades e em todos os calibres. Qual é a nação que, na hora perturbante que passa não procura armar-se, conquanto se afirme aos ingénuos que se trabalha para o desarmamento das nações...

E' do domínio público porque de facto não está segredo, que presentemente na Alemanha,

quem possuir o ferro e o não manifeste a beneficio do Estado, a lei pede-lhe severas responsabilidades pela sonegação. Raríssimas são hoje fundidas obras de arte, todo o ferro e aço, mal chegam para os canhões!

Há que citar um contribuinte importante na elevação de preços—as matérias agrícolas, autêntica especulação, sem que se punam rigorosamente os especuladores.

O magno problema da regularização de preços é uma questão mundial, que se manterá insolúvel, enquanto os Mestres não conseguirem a estabilização internacional das moedas.

Eis a origem básica da incerteza, do receio pelo dia de amanhã, é uma tortura que se há de prolongar na vida dos povos. Se citássemos factos até onde chegaríamos...

Situação dolorosa que nos

legou a Grande Guerra, difícil e tardiamente nos libertaremos do labirinto a que as consequências da sempre memorável luta, onde ficaram preciosas vidas, originou as agruras que ora sofrem os que sobrevivem de 1918 a nossos dias.

E deante dos sangrentos conflitos que se sucedem entre nacionalidades, o maior insulto à Civilização, como não veremos dia para dia, agravar-se a situação económica dos povos e os embaraços financeiros nas nacionalidades—baixando o valor das moedas, subir o custo da Vida!

Felizes de quantos chegarem ao dia do restabelecimento do equilíbrio económico e financeiro do Mundo reclama para bem da humanidade.

E chegará esse dia?

Qual o sábio economista apto a responder ao negro ponto de interrogação para que olham os maiores estadistas?

Ha uma resposta:

Tenhamos fé, esperança, no Amanhã eterno!

R. LARANJEIRA

BAIRRO SUL

Parece estar lançado ao abandono este importante bairro da nossa terra.

São inúmeras as vezes que temos ventilado este assunto sem, contudo, se ter feito nada que ateste nele ter entrado o progresso.

Não devemos olhar só para o que se chama bairro balnear, porque a Póvoa não se resume na sua praia de banhos e ruas circunvisinhas. Devemos olhar também, e com carinho, para os bairros que, como o do sul, carecem de saneamento.

E como a época invernal, aquela em que mais se faz sentir a falta de trabalho, se aproxima, é mister organizar se desde já um programa de melhoramentos para

CASA SERRA

Louças e vidros

Festas de Viana

Há dias realizaram-se em Viana as grandiosas e típicas festas da cidade, as da Senhora da Agonia. Foram já publicadas as respectivas contas, pelas quais se verifica uma receita de 98.495\$00 e uma despesa de 94.095\$35, havendo um saldo de 4.399\$65, depositado na Caixa Geral e com destino ás festas do futuro ano.

Por ser interessante, damos aqui algumas notas de receita e despesa.

A Câmara contribuiu com a importância de 64.000\$00 e a venda de bonzetas da serenata rendeu 13.472\$30; em illuminações, fogos e ornamentos foram gastos 75.586\$15; nos músicos e gaiteiros, 8.217\$50.

que a Póvoa acompanhe, no seu progresso, outras terras que de facto merecem chamar-se-lhes progressivas.

No bairro sul, e devido ao grande melhoramento que é o porto de abrigo, há muito a fazer. Em primeiro lugar temos a conclusão da Rua Trás os Quintais, isto é, o seu prolongamento até ao logar da Poça da Barca, obra já há muito começada. Este melhoramento obriga a outro de ingente necessidade e sobre o qual já disse algo o sr. Sub-inspector de saúde: a cobertura do riacho que passa na mesma rua, transformado agora num autêntico viveiro de mósas e donde exala um cheiro pestilento.

Outro melhoramento e de grande alcance é a conclusão da Rua da Cordoaria que deve ligar à de Pereira Azur, já porque a Rua Miguel Bombarda é estreita e tortuosa, dificultando o trânsito, já porque a Rua da Cordoaria está transformada num beco sem saída em virtude de ter sido vedada a viela que ligava esta rua à de Miguel Bombarda.

Ao mesmo tempo que aliudamos a nossa terra atenuamos, em parte, a grande crise que avassala o nosso operariado.

Mas os nossos reparos não ficam por aqui. No bairro sul nota-se a falta da policia que só ali aparece quando os seus serviços são reclamados e onde o rapazio faz o seu campo de acção, profirindo palavras obscenas e até insultando quem, por acaso os reprende.

A vassoura municipal não passa além da rua do Século e o pavimento das ruas que compõem este populoso bairro, onde este ano se fez notar a presença de alguns bombistas que para ali foram morar em virtude da falta de habitações no bairro balnear, está a pedir reforma.

A Hora que Passa

Que a terra lhe seja leve...

Acaba de baixar a terra fria o maior financeiro americano depois de Rockefeller.

Possuidor dum nome prosaico—André Melon—foi contulo um homem de acção.

Bem cedo começou a fazer mexer os dolares, a afagá-los, a fazê los correr mundo e a ensinar-lhes o caminho do regresso para os seus cofres fortes. André Melon sentiu, sem se perturbar ou enlouquecer, o refluxo da corrente e caudal do ouro no tornaviagem dos seus negócios e das suas operações financeiras.

Metido naquela poderosa fábrica como o mais audacioso mecânico, não se deixou colher pela engrenagem ou rodado daquela pujante força motriz da maior dinâmica universal — o dinheiro.

Só a Morte, a eterna vingadora de todos os artificios ou de todas as realidades, conseguiu aprisionar nos seus tentáculos de aço aquela vida mecanizada, estruturalmente viciada d'affaires. E morre amortalhado na sua fabulosa riqueza orçada em 6 milhões e 600 mil contos!

Dêstes não duria Guerra Junqueiro:

Pobres dos pobres que tão pobresinhos são...

Mas, morreu. A doce consolação dos párias...

TONY

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Passou por completa e radical transformação o Posto de desinfecção e balneario público com que esta prestante Liga dotou a nossa terra, situado na Rua da Boavista.

Este Posto encontra-se agora em melhores condições hygienicas, o que é para louvar

FESTIVIDADE DE S. JOSÉ

O grande patrono da Igreja Católica tem a sua festa, nesta vila, no domingo, 12 de Setembro, com grande solenidade e pompa. Assim, na véspera, 11, como preparação da festividade sairá pelas 21 horas, uma bem organizada procissão das velas em honra de Nossa Senhora de Fátima, havendo ao recolher ao templo de S. José, bênção, allocução e cânticos.

No domingo, missa solene, pregando ao Lavabo o considerado orador saero, rev. Prior de Vila do Conde; e á tarde, pelas 16 horas, sairá uma magestosa procissão que costuma ser uma das principais em composição, anjos e figuras alegóricas.

O CONCEITO DO PROGRESSO

Se não houver um conceito geral por onde se afirmem os successos que vão ocorrendo, a opinião flutuará sempre indecisa e estará à mercê do parecer individualista dos que se arrogam o papel de seus directores.

Esse conceito existe, porém; é o conceito de *Progresso*.

Partimos do principio de que um facto de ordem humana e social, se se reproduz mais ou menos exactamente, na amplitude do espaço, nunca se repete integralmente na ordem dos tempos. Podemos fazer uma genérica sociologia descritiva, analógica, por capitulos das várias instituições humanas, segundo a etnografia e segundo a geografia; porém, uma sociologia segundada a cronologia não pode ser senão diferencial.

Sendo as instituições humanas diversificadas à medida que os tempos se vão succedendo, a observação do transcurso histórico decorrido mostrou-nos sufficientemente que elas não só variam como *progridem*. Este critério do progresso não é somente o critério superior por que passamos a aquilatar dos factos humanos; é, mesmo, o *único*. Se não aceitarmos o critério do progresso, ficamos inteiramente inibidos; caímos numa indisciplina cerebral, absoluta e irremediável. Foi o que aconteceu á soberba Ingénua de Antero de Quental, quando divagou sobre o darwinismo e escreveu, na sua orgulhosa autobiografia, aquella barbaridade de que o «progresso era uma tautologia subjectiva». Demonstrou assim a sua radical incapacidade analítica.

Nestes termos, o estudo da história universal resulta não uma curiosidade fatigante, mas sim uma utilidade critica. Há, porém, que disti guir. A história não deve ser estudada sob a esperança antiga de que o passado nos forneça o segredo do futuro; quer dizer, a história não nos explica a politica; ao contrario, a politica é que nos explica a história. Isto é: pelo conhecimento do presente é que nós chegaremos a explicar o passado; a politica é que servirá de interpretação á história.

Esta ideia é fundamental; ella escapou a todos os filósofos da historia, desde Vico até Augusto Comte.

Registrando-a, revertemos ao tema, expondo que o conhecimento da história nos utiliza para que — desde que saibamos da existencia, no passado duma instituição humana — declaremos logo preliminarmente, antes de toda e qualquer discussão, que o alvitre que appareça propondo o impantar-se agora essa instituição anterior é um pensamento falso, pois que seja uma sugestão de retrocesso e não uma sugestão de progresso.

Dentro duma ordem social estabelecida—como ella não pode deixar de ser imperfecta, qualquer que ella seja—há sempre os espi-

ritos inquietos e alterantes, que procuram inovar.

Sómente, acontece lhes que (mercê do processo do inconsciente psicológico), com frequencia, elles—supondo invocar—não fazem senão reproduzir, para uma revivescência ulterior, formas atávicas, enquistadas no fundo do espirito. Supondo se homens de progresso, são, sem disso darem fé, homens de reacção.

Com effeito, à medida que a sociedade perde os hábitos de nomadismo e de combatividade, à medida que se torna sedentária e agricola, à medida que se fixa a casa e organiza o trabalho, lentamente a poligamia primitiva cede o passo e vai batendo em retirada. Como sempre acontece, este processo de dissociação da instituição primitiva, que haverá de ser substituída pela sua contrária, marcha vagarosamente. Opera-se pela intromissão, de principios, na sua contrária, que mitiguem a saude da instituição anterior, substituída.

JAIME CIRNE

F E !

Pela dôr lancinante que anuncia o preságio inditoso da loucura, pela impia descrença que tortura o incerto porvir de certo dia;

pela apreensão sentida que descura, afflige, desanima e atrofia, pela falsa esperança e alegria que o pessimismo frême e desfigura;

pela angústia suprema, exangue, afflita, duma alma remordida que medita e na máguia infinita desespera,

e, também, pela agrura que trespassa... —a miséria, a tristeza e a desgraça— bendita, para sempre, a fé sincera!

Funchal

Francisco da Silva Junior

Taxa de Turismo

Avisam se os que alugam quartos de que devem immediatamente entregar na Câmara, a nota do rendimento de Agosto, e fim de pagamento a respectiva percentagem de turismo; e os que alugam andares a entregarem o boletim de aluguer, dentro dos primeiros 8 dias após a entrada dos inquilinos.

Continua o pagamento voluntário, com juros de mora, da taxa de turismo de tabernas, cafés e pastelarias. No fim de Setembro irão os conhecimentos para a cobrança coerciva.

Póveiros!...

Ides ao Porto?

Precurai os bons vinhos, o autêntico verdisco e sabrosos petiscos, na «ECONOMICA» Rua 5 de Outubro n.º 27, proximo à estação da Beavista, junto à Droguaria.

Importante

Tendo o Decreto N.º 27.679, de 4 de Maio último, isentado do pagamento de licença a renda annual os toldos, taboletas, inscrições e exposição de objectos em portas ou vitrines, à margem das Estradas Nacionais, avisam-se os interessados que tenham alguns daqueles factos, a requererem com a possível brevidade, ao Ex.º Sr. Engenheiro Director de Estradas deste Distrito, a anulação do pagamento da quota renda, devendo declarar-se pretendem continuar a utilizar aqueles, embora sem o pagamento de renda.

JUVENTUDE OPERARIA

A sala de diversões da Juventude Católica Operária acaba de ser enriquecida com um bilhar, oferta do seu amigo, o Rev.º Joaquim da Costa Subida. Apraz-nos noticiar este facto, felicitando os operários e louvando o gesto de S. Rev.º que outros póveiros têm o dever de seguir e imitar.

Para este melhoramento algo trabalhou e se interessou o Presidente de «A Filantrópica», nosso amigo Sr. Baptista de Lima, cuja dedicação pela Casa dos Operários é bem conhecida.

Crónica da Semana

Sol de pouca dura

Começou a cochichar-se há poucos dias que o conde de Covadonga, recentemente casado com a senhorita Maria de Rocafort, de Cuba, estava prestes a terminar o seu mandato nupcial, não obstante estar quasi sob o influxo das delicias da lua de mel, pois casou no dia 4 de Junho passado.

É natural que muitos dos nossos leitores desconhecem a genealogia do titular Covadonga que entronca em vergõeia forte da estirpe real espanhola. Isto é: o nobre Covadonga é nem mais nem menos que um filho do ex-rei Afonso XIII, o exilado remanente do pais vizinho.

Ora é evidente que a hermosa cubana (parece ser bem formosa pelo retrato que nos jornais se admira) dietamos, a real consorte parece não ser muito feliz, pois não chegou a aquiecer de saudades o leito régio e o tálamo principesco.

Devia ter casado por amor o filho de Afonso XIII, tão despegado andou para tão assisado assunto das prerrogativas reais e das fórmulas hieraticas da corte. E se o coração mandou, neste caso, bem mais do que as rigidas impertinências protocolares, é de deduzir que esse noivado fosse abençoado pelas venturas terrenas e amado pelas carinhosas felicidades que reciprocamente se haviam de permular entre os dois felizes esposos.

Para que vem então o corte abrupto do divórcio nessa mansão de felicidade?

É a lei fatal do designto, talvez a auto-sugestão dos exemplos a influir no esperançoso noivado de Covadonga; mála-signa de desventurados casais que geraram as suas ambições no ginécio da Fatalidade!...

É que Afonso XIII, o rei exilado, o pai do conde de Covadonga, também é divorciado, e, como tal, ferreteado pelo Index...

Nem pode justificar-se que um casamento imposto e chancelado pelas brejeirices do coração, ao fim de 3 meses de fastidio se enfastiasse tão depressa, se cansasse tão súbitamente daquelas caricias delicias que tornam venturoso o lar onde o brazero do amor vai aquecendo as contrariedades da vida.

É há tanto pobre que faz do casamento a cidadela das mais nobres aspirações e ricas ambições!...

O privilegio das raças e a selecção das castas geram estes abortos.

ESSU

FUTEBOL

É amanhã que no Campo do Varzim se realiza o desafio de futebol entre o Sporting Club da Póvoa e o Vitória de Guimarães, dando assim início à presente época de jogo.

Vai ter uma concorrência desusada, tanto mais que nesse dia chega à Póvoa a grande excursão vimaraense.

Doenças dos olhos

DR. E. CAMPOS COSTA

com prática no Instituto do Dr. Gama Pinto e nos Hospitais de Paris.

Consultas nas 14 ds 17 horas, exceto ás 5ª e 6ª feiras.

Rua 5 d'Outubro, 16

LINHARES & FILHOS, DA

(CASA FUNDADA EM 1889)

Telef. — Linhares Filhos

Telefone n.º 36

RUA ALMIBANTE REIS, 32 — POVOA DE VARZIM

Correspondente dos seguintes estabelecimentos bancários:

Banco de Portugal, Banco Nacional Ultramarino, Banco Aliança, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Espírito Santo, Bank of London & South America, Banco Português e Brasileiro, Banco Com. real de Lisboa, Banco Comercial do Porto, Banco do Minho, Banco Português do Continente e Ilhas, Banco do Comercio e do Ultramar, Banco Faial, Banco de Barcelos, Crédit Franco-Portugais Borges & Irmãos José Henriques Toita, Lda, J. M. Fernand'es Guimarães, C.ª Sousa, Cruz & C.ª L.ª, Capertino de Miranda & C.ª, Povo Covo & C.ª, Pêgo, Seromenho e C.ª L.ª, e do Montepio «A Reforma» e Companhia de Seguros «Duro»

Deposito de cimento «LIZ»

“A PATRIA” SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS

Seguradora da Associação Central de Agricultura Portuguesa — Do Consórcio de seguros das Casas Económicas do Estado

Efectua seguros de Incêndio, Acidentes de Trabalho, Responsabilidade Civil, Vida, Marítimos, Agrícolas, Acidentes Individuais, etc.

Reservas em 31 de Dezembro de 1936 Esc. 5.147.172\$93

DELEGAÇÃO NO PORTO — Avenida dos Aliados, 81-1.

Telefone, 4903 — Telegramas PORPATRIA

Para informações na Póvoa de Varzim

PEDRO MONTEIRO de MESQUITA

FABRICA DE TAPETES PORTUGUESES

DE

A. L. OLIVEIRA E SILVA

Premiada com as mais altas recompensas em todas as exposições a que tem concorrido, destacando-se; Grande-Prix na Exposição Ibero-Americana de Sevilha; Membro de Júri (extra-convrsro) na grande Exposição Industrial Portuguesa.

A única fábrica de tapetes em Portugal a quem foi concedida, até hoje, tão alta distincão.

Importante — Mencionar sempre o nome do seu proprietário na correspondência dirigida a esta Fábrica.

CASA DOS LINHOS

(REGISTADA)

Telegramas: TEIXEIRA ABREU

Telef. n.º 26

TEIXEIRA D'ABREU & C.ª

Premiados na Exposição de Paris de 1900

Fabrico Especial de Panos de Linho de Guimarães

Atoslhados, panos d'algodão, colchas de seda e ditas d'algodão. Bordados regionais; serviços para cama, ditos para mesa, centros, naperons, etc.

32, 33, 34, Largo Prior do Crato, 35, 36, 37 GUIMARAES

Tinturaria Brasil

de JOSE MARTINS REINA

RUA 5 DE OUTUBRO

Esta nova casa, montada pelos melhores processos americanos, encarrega-se de tingir toda a qualidade de sedas, lã, linho, algodão em fiô ou em tecidos. Lavagem a seco de todos os artigos de flanela, malha, lã e seda lutos em 48 horas. Prontidão e preços razoáveis.

Casa Confiança

DE

Maria da Gloria Azevedo, sob a gerencia da V.ª Costa Junior

Rua Dr. António Silveira, 9 — POVOA DE VARZIM

Funerais, armações pretas e de côr, eças de talha dourada, côra, coross, urnas de mogno e pau santo e osiões para todos os preços.

Esta antiga e acreditada casa aceita todos os funerais, tanto nesta vila como em qualquer parte do país, assim como trata de trasladações, quer de estrangeiro, tendo pessoal habilitado e com larga prática destes serviços

Alugam-se colchas e e roas

Agência da Companhia de Seguros «SAGRES»

Especialidade em chá.

Dentista

Manuel Agra Junior

(Laureado pela Faculdade de Medicina do Porto)

CONSULTAS:

Largo do Passeio Alegre, 8

TODOS OS DIAS UTEIS
mas 55 de tarde

POVOA DE VARZIM

VAGO

TAPETES DE BEIRIZ

(PAT. REG.)

MEDALHA D'OURO — Rio de Janeiro 1911
MEDALHA D'OURO — S. Paulo 1925

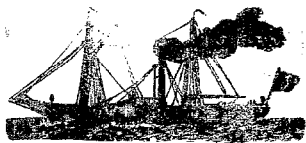
(Marca Reg)

Fornecedores para os melhores Hotels, Clubs, Teatros, etc.

Agentes nas Colónias, Madeira, Brasil, Argentina, Cuba, etc.

FABRICA EM CALVES — BEIRIS
a 3 km. DA POVOA DE VARZIM

ENDEREÇO TELEGRAFICO
TARIS — POVOA DE VARZIM



Passagens Passaportes

AGENCIA CASTRO

PRACA DO ALMADA, 43 (Portas azuis) — POVOA DE VARZIM

(Em frente à Câmara Municipal)

MANUEL MOREIRA DE CASTRO, autorizado pelo Governo, encarrega-se da obtenção de todos os documentos quer civis ou militares. **Sub agente das companhias de Navegação.** Vende passagens para o Brasil, Uruguay, Argentina, América do Norte, França e África Portuguesa.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

JOÃO PACHECO NEVES

Médico especialista em doenças da boca e dentes

Rua da Junqueira, 65

Consultas todos os dias úteis, excepto às quintas-feiras e desde as 10 da manhã às 5 da tarde

A tabela de preços é a mesma do consultório dentário de sr. Tadeu Neves

Deseja V. Ex.^a viajar com comodidade, segurança e economia?

Procure na Praça do Almada o carro «Hilman», novo, de 4 lugares, n.º N-17012, ou telefone para o 21 (Garage Avenida). Chamadas de noite, Avenida Meusinho, 24.

CASA SERRA

Pichelaria

Fazei os seguros dos vossos haveres na

Comp.^a de Seguros «A Patria»

Adelino Silveira

SOLICITADOR

Encarrega-se de cobranças de dívidas; compra e venda de propriedades; colação e empréstimo de dinheiro e de todos os assuntos forenses.

Escritório - R. Paule Barreto, 6

Antiga Casa Correia

DE

MANUEL DE CASTRO LAZERA

Pichelaria e fupillarria
Louças sanitárias

Praça da República — Póvoa de Varzim

Officina de pintura de automoveis motos e bicicletas



PINTURA A DUCO



Manuel A. Monteiro

Nesta officina faz-se qualquer pintura e retoques a «Duco» com a maior perfeição e acabamento.

Encarrega-se de toda a obra de pintura de casas simples e de luxo, tanto nesta vila como fora, tomando toda a obra per empreitada ou a jornal.

R. Carlos Alberto (próximo do quart. do 1.º Grupo) Póvoa de Varzim

Marcenaria Avenida

DE

Moreira & Tenoso

Mobílias completas de quarto, sala de jantar e escritório, colchoaria, etc.

Avenida Meusinho de Albuquerque, 59
POVOA DE VARZIM

N. 12

Póvoa de Varzim

4=IX=1937

XEQUE-MATE

Secção de XADREZ de «Comércio da Póvoa de Varzim»

Propaganda do Xadrez

Palestra pelo ex.^{mo} sr. Dr. Carlos Baptista

Continuação

Os mais afamados médicos de Cordova, de Fez e Toledo da combinação com magos e astrólogos tinham prognosticado o fim do pobre Abdul. Faltava, porém, ouvir a opinião do sábio médico Alnalide, que regressaria do Egipto. Mas que espécie de terapia, xarope ou elixir poderia combater os destinos do céu e dar vida a um cadáver ou reter nos espiritos que combatia para abandonar a terra?

Ninguém tinha esperanças na sabedoria de Alnalide. Contudo, como nem sempre as coisas correm com o pessimismo que se teme aconteceu que, quando chegou o médico egípcio a desesperação transformou-se em confiança e depois a tristeza em alegria.

O Califá pôs o médico ao par de todas as circunstâncias e por menores da enfermidade do seu herdeiro e prometeu-lhe honras e riquezas se a saúde fosse restituída ao doente com a qual se impediria a queda do trono.

Alnalide ficou meditando e depois de calcular na sua imaginação a importância das causas do mal, falou assim: — Senhor, é sempre grande o desejo que tenho de bem servir em todas as ocasiões mas muito mais na presente por se tratar do Califá dos Califas. O Padre dos Mussulmanos, o filho predilecto do Profeta. A minha ventura não teria limites se alcançasse dar alívio ao vosso filho. A minha memória não acode fruto, semente, raiz, folha ou talo que convença ao príncipe Abdul, nem bebida, cosmético ou elixir que o possa curar; nem a ciência indica amuleto ou pedra preciosa que lhe dê o bem perdido; forçoso é portanto, Senhor, recorrer ao regime da sua vida para lha salvar.

Com esteito, continuou o médico, poderá ser útil despertar, estimular e sustentar a atenção do enfermo numa aspiração útil com um poderoso incentivo capaz de eclipsar o nefasto apêgo à tristeza e à saudade.

Continua

Toda a correspondência respeitante a esta secção, deve ser enviada para: Marcello A. Soares, R. Pereira Azurra — P. de Varzim

Do valor

das peças e dos peões

Vários autores, são concordes em dar às peças do Xadrez os seguintes valores tomando o Peão como unidade.

Dama	vale	10	Peões
Torre	>	5	>
Bispo	>	3	>
Cavalo	>	3	>

O Rei não tem valor algum, a não ser como peça representativa. Nos finais vale pouco mais do que 1 Peão, pois que serve somente de apoio.

Assim por esta ordem de valores, vemos que a D vale 2 TT; 1 T vale 1 B ou C e 2 PP, etc.

Todos estes valores são relativos, pois que dependem da posição em que se encontram as peças, da oportunidade da sua acção e também da habilidade do jogador.

Se 2 TT no principio duma partida não valem as 10 unidades, num final valem muito mais.

O B e o C tem o mesmo valor, e contudo o B é uma peça de longo alcance e o C tem um raio de acção muito menor. Mas também é verdade que o B só domina nas casas da sua cor, ao passo que o C tem poder ofensivo maior, porque se pode fazer sentir o seu domínio em qualquer casa.

Além disso o B tendo uma peça na sua diagonal, não marcha e o C não tem peão-salta.

Mas a acção de 2 BB é mais forte, por que conjugados ganham um final e 2 CC, nunca.

Solução do Exercício n.º 10

1. D8B+, R4T; 2. P4C+, etc.

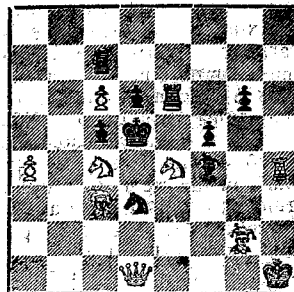
Solucionistas:

Sr. Avelino Faria
Dr. Jorge Barbosa
Joaquim Trocado Moreira
António Miranda Borges

Problema

N.º 2

J. Baptista Santiago
(Revista Portuguesa de Xadrez, 1937)



Mate em 2 lances

Comércio da Póvoa de Varzim

JORNAL REPUBLICANO E DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO

Director e editor—Manuel Agonia Frasco

Redacção e administração—Rua Cidade do Porto

Propriedade de Frasco & Companhia

JUSTIÇA ?!

É deveras aterrorizador o numero de casos de assassinatos e ataques à mão armada, em que a navalha ocupa o primeiro lugar, succedidos diariamente, por todo esse Paiz, e que os jornais apontam sotregamente na sua febril anciedade de reportagem. Na verdade tão elevado numero de casos só pôde ser comparavel ao numero das evasões de presos das cadeias civis onde foram encarcerados.

Há pois qualquer cousa que não funcione regularmente e que urge ser modificada para bem da Sociedade.

A falta de educação moral, civil e religiosa, é sem duvida a raiz do primeiro aspecto desta questão, que pôde ser attribuido em muitos casos, à selvageria do povo proveniente da ignorancia em que ele vive.

A educação deve ser pois obrigatoria e coercitiva, e as penas a aplicar pela inobservancia da sua lei devem ser pesadas e rigorosas, livres de quaisquer injunções sentimentais tão frequentes pela brandura dos nossos costumes.

Outro factor que muito concorre para esta, por assim dizer, espontaneidade com que são cometidos estes crimes, é a certeza que o perpetrador tem de lhe ser dado um castigo que o não assusta, e que pelo contrario lhe proporcionará durante algum tempo, um «dolce far niente» a expensas da Nação.

A Inglaterra que é sem contestação o paiz mais civilisado do mundo, e que a sua justiça é modelar, conserva todavia a pena de morte que ela considera como «deterrent» contra o crime. Seja qual for o crime ali cometido: assassinato, envenenamento, fogo posto, ferimentos, roubo, furto, fraude, falsificação, perjurio, falencia criminosa, ultrages à moral, etc., no periodo maximo de 3 meses depois do arresto dos criminosos, conforme a importancia do crime, o caso é julgado, cluido, e os delinquentes castigados. Não há argucias de advogados nem objecções causidicas que detemham ou desviem o regular seguimento da causa até à sua final conclusão. Quanto às prisões, essas estão à prova de evasões, e não são albergues de ociosos.

Cada preso tem a sua célula onde come, dorme e lê (porque

cada prisão tem uma biblioteca que fornece os livros aos internados, e só está em contacto com os outros reclusos durante as horas de trabalho, de descanso ao ar livre, ou na capela, mas sempre vigiado.

Ali não se planeiam futuras emprezas criminosas, nem se leiloam os objectos que foram ilegalmente adquiridos, como foi o caso no Limoeiro, conforme, noticiaram os jornais há tempos.

Há muito que fazer em Portugal neste sentido, e sem duvida o Estado Novo continuando na sua obra já bem larga de moralisação, não deixará de reformar este velho sistema de administração de justiça, em toda a sua complexidade, que é actualmente tão deficiente quanto imprprio dum Paiz que quere ter fóros de culto e civilisado.

E assim seja para Bem da Nação.

Lisboa 27 de Agosto 1937

Velho Portuguez

FUNERAIS

JOSÉ F. MOREIRA

Rua Elias Garcia, 70
PÓVOA DE VARZIM

Encarrega-se de todos os serviços respeitantes a funerais. Urnas e caixões para todos os preços. Cordeas e ramos de flores artificiais.

Club Naval Povoense—Aviso

A Direcção do C. N. P. leva ao conhecimento dos seus associados que por motivos de força maior foi prorogado até ao proximo dia 10 do corrente o concurso para o arrendamento do Bufet do mesmo Club continuando as respectivas bases a estar à disposição de todos os socios na casa do Director sr. J. T. Nunes Bento.

Póvoa de Varzim, 1 de Setembro de 1937

A Direcção

«Tic-Tac»

Completamente remodelado e com um novo e maior formato desde o numero 239 do «Tic-Tac», o mais antigo semanario infantil que se publica em Portugal.

Novas secções foram criadas e as antigas passaram por grandes melhoramentos, continuando, todavia ao preço de 1\$00.

O interesse dos pequenos pelo «Tic-Tac» é de tal ordem que a tiragem do mesmo mais uma vez foi aumentada. A Redacção do «Tic-Tac» é em Lisboa, Rua da Rosa 273, para onde deve ser enviada toda a correspondência.

Como até aqui a propriedade do «Tic-Tac» continua a ser de João Vicente Sampão, estando a direcção litteraria o que já acontece desde o numero 1 ao cuidado de Luiz Ferreira (Tio Luis).

CASA SERRA

Electricidade

Com os meus botões...

Ser coerente e ser sincero, é, na nossa idade — a idade do cocktail — coisa tão rara, como os trevos de quatro folhas...

Raros mantêm, através de tudo, as suas opiniões. Adaptam-nas, pelo contrario, a todas as circumstancias. Agradam a todos os paladares. Não têm opinião. Ou melhor: Têm as de todos.

Incapazes de dizer a verdade, de proclamar o que pensam, agitam-se na sombra, com receio de ferir susceptibilidades.

Como se raméiras debochadas dos lupaneres, sentam-se em todos os colos, com as mãos em mesas, são toleradas por todos os animos...

Mingua-lhes a coragem para discordar de seus ombreadamente. Quando muito, arriscam a meia voz, um desabafo de sinceridade — quando sabem de ante-mão, que isso não lhes acarreta consequências...

Quando querem protestar, discedar, verberar, caultam-se no anonimato, legando aos outros as responsabilidades que possam advir...

E ainda ousam condenar a nossa sinceridade — muralha onde as lanças dos envergamentos se quebram impetuosos...

Admiram-se de nossa linha inquebrantavel de irreverencia, e no nosso conceito amplo de independencia.

Como possuem muitas máscaras, não consentem que ostentemos, nobremente sempre e mesma

A. CASTRO



TODOS OS PÓS DE ARROZ SÃO FEITOS PARA A CUTIS MAS O UNICO QUE É FEITO PARA A BELLEZA É O PÓ DE ARROZ "Lady" - O INCOMPARAVEL .. "Lady" "Lady" É O PÓ DE ARROZ QUE VALORISÁ A PROPRIA BELLEZA.

PÓ DE ARROZ

"Lady"